

"Situação política não cria preocupação no sistema elétrico" - Manso Neto

Lusa 13 Nov, 2015, 17:12 | [Economia](#) (<http://www.rtp.pt/noticias/economia>)

O presidente da Associação Portuguesa das Empresas do Setor Elétrico (ELECPOR), Manso Neto, disse hoje que "a política energética do possível novo governo não cria qualquer preocupação" aos agentes porque "o sistema está sustentável e vai continuar o processo de consolidação".

João Manso Neto, que também é presidente da EDP Renováveis, afirmou em declarações à agência Lusa que, olhando para o programa do Partido Socialista com os contributos do Bloco de Esquerda e do Partido Comunista, não existem grandes alterações no setor da energia, salientando que este programa "fomenta de novo as energias renováveis".

Em declarações à margem do sétimo encontro da ELECPOR, que decorreu hoje em Lisboa, Manso Neto disse que o escândalo das emissões do grupo Volkswagen "pode ser um pretexto da indústria automóvel para acelerar a aposta dos carros elétricos", mas pôs de parte que fosse "uma causa-efeito".

O gestor adiantou que a polémica instalada no grupo Volkswagen "cria um ambiente mais favorável para combustíveis que não sejam o `diesel`" mas foi dizendo que "o carro elétrico ainda tem muitos passos a dar".

Para o presidente da ELECPOR, o mais importante "é que os países quebrem o ciclo vicioso de não haver carros por não haver infraestruturas e não haver infraestruturas por não haver carros".

Sobre a rede de abastecimento implementada ainda pelo governo de José Sócrates, e que esta quase toda desativada, Manso Neto explica que alguns postos "são luxo asiático" e não são "fundamentais" para quebrar o ciclo vicioso, mas sim a predisposição das pessoas fazerem os carregamentos das viaturas em casa e a criação "de redes privadas de espaços públicos como em parques de estacionamento ou em centros comerciais", sendo necessária "uma simplificação de processos".

Por outro lado, o também presidente da EDP Renováveis considera importante "conceber junto das estações de serviço alguns postos de carregamento rápidos".

Sobre a liberalização do sistema elétrico, Manso Neto refere que está "a correr bem no sentido em que os clientes podem escolher o seu fornecedor", mas tem que ser "repensada a liberalização na gestão dos mercados de venda de eletricidade" porque da forma como funciona "não haverá sinais para novos investimentos".

"O mercado concebido há 20 anos não permite hoje em dia viabilizar investimentos porque os preços no mercado grossista são cada vez mais baixos e mais voláteis", refere Manso Neto, acrescentando que o sistema tem de "evoluir para a contratação a longo prazo, entre 15 a 20 anos".

O presidente da ELECPOR dá um exemplo: "para fazer um investimento na energia eólica, um `megawatt` custa 1,4 milhões de euros. Se o investidor não souber uma previsão de preço a que pode vender não justifica o investimento. A solução é fazer um leilão e aquele que oferecer o preço mais baixo ganha e a partir daí o investidor tem um rendimento definido".

Para Manso Neto existem algumas distorções na regulação e que deverão ser atacadas. Uma delas é a regulação dos mercados de eletricidade que "dê sinais de investimento" e outro tem a ver com o sistema tarifário.

"Hoje em dia o sistema elétrico é baseado em custos fixos e a tarifa em custos variáveis, havendo aqui uma contradição", explica o presidente da ELECPOR, adiantando que esta contradição "leva a que a questão do desenvolvimento da energia descentralizada tenha de ser muito bem pensada".

Manso Neto sublinha que, por exemplo, "se cada pessoa se desliga da rede e passa a ter em casa energia armazenada e utiliza a rede quando precisa, significa que essa pessoa está a pagar pouco para a rede e essa rede é necessária", havendo aqui um desequilíbrio porque "cria uma situação em que há um forte subsídio de quem utiliza a rede ao que menos a utiliza".

<http://www.rtp.pt/noticias/economia/situacao-politica-nao-cria-preocupacao-no-sistema-electrico-manso-neto.n873614>